

Migração interestadual para a Região Metropolitana da Cariri (RMC)

João Gomes da Silva¹
Silvana Nunes de Queiroz²

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo caracterizar a migração interestadual da e para a Região Metropolitana do Cariri (RMC) localizada no estado do Ceará, através de utilização de quatro categorias de análise: imigrante interestadual, emigrante interestadual, imigrante interestadual de retorno e imigrante não natural. Justifica-se pela sua contribuição à compreensão da dinâmica demográfica do Estado em geral e na RMC em particular à medida em que estudos sobre a dinâmica migratória cearense são incipientes na literatura brasileira, principalmente quando se refere ao fluxo da e para a Região Metropolitana do Cariri (RMC). Assim, fez-se uso dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010. Apesar de perdas populacionais para as demais Unidades da Federação do país em geral, é possível identificar, a partir dos resultados do estudo, diferentes dinâmicas para o Estado, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e a RMC em relação às migrações de longa distância, os fluxos interestaduais. Contudo, em termos relativos, a RMC contribui pouco com essas perdas do estado, apesar de ser uma área com certa representatividade na imigração/emigração do e para o Ceará. Será detalhado o quadro das migrações e, relação à RMC o que vai permitir levantar hipóteses a respeito de processos responsáveis por este quadro.

Palavras-chave: Migração; Migração de retorno; Migração não-natural; Região Metropolitana do Cariri.

Interstate migration to the Cariri metropolitan area (RMC)

Abstract

This work aims to characterize the interstate migration to and from the Cariri Metropolitan Region (RMC) located in the state of Ceará, using four categories of analysis: interstate immigrant, interstate emigrant, interstate immigrant return, and non-natural immigrant. It is justified by its contribution to the understanding of the demographic dynamics of the State in general and the MRC in particular as studies on the migratory dynamics of Ceará are incipient in the Brazilian literature, especially when it refers to the flow to and from the Metropolitan Region of Cariri (RMC). Thus, the microdata of the sample of the 2010 Demographic Census was used. Despite population losses for the other Federal Units of the country in general, it is possible to identify, from the results of the study, different dynamics for the State, the Metropolitan Region of Fortaleza (RMF) and the MRC in relation to long-distance migrations, interstate flows. However, in relative terms, the MRC contributes little to these state losses, despite being a relatively representative area in immigration / emigration to and from Ceará. It will detail the migration table and, in relation to the MRC, which will allow to raise hypotheses regarding the processes responsible for this framework

Keywords: Migration; Return Migration; Non-Natural Migration; Cariri Metropolitan Area.

Submetido em 05.12.2017. Aprovado em 18.04.2018

¹ Mestrando em Demografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: joaogs.ce@gmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Coordenadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará. E-mail: silvanaqueirozce@yahoo.com.br

1. Introdução

Ao considerar a importância das migrações internas para o Brasil, observa-se que tal fluxo possui estreita relação com o processo de industrialização e urbanização, representado por uma dinâmica desigual e concentrada. A partir disso, os deslocamentos populacionais se intensificaram entre localidades diferentes, sobretudo quando a dinamização de determinadas áreas proporciona uma reorganização do espaço produtivo, atraindo proporção crescente de migrantes de áreas estagnadas economicamente para as mais desenvolvidas.

Nesse contexto, é importante salientar que a migração acontece em distintas fases da vida humana, ocasionada por fatores estruturais e conjunturais. A mudança de residência é o principal fator que evidencia o movimento migratório, mas há outros que o afetam em determinados tempos e espaços. Embora não exista parâmetro que estabeleça relação linear para os diferentes tipos de movimentos populacionais, a migração reconfigura o espaço de origem e o de destino, independente da motivação que o indivíduo/migrante teve (BAENINGER, 2012a).

O presente trabalho está focado em movimentos migratórios interestaduais tanto relativos ao Ceará como às duas áreas metropolitanas de Fortaleza (RMF) e Cariri (RMC). Por meio da caracterização da migração interestadual, através de utilização de quatro categorias de análise: imigrante interestadual, emigrante interestadual, imigrante interestadual de retorno e imigrante não natural contribuirá pela a compreensão da dinâmica demográfica do Estado em geral e da RMC em particular. Esse esforço se reveste de importância à medida em que estudos sobre a dinâmica migratória cearense são incipientes na literatura brasileira, principalmente quando se refere ao fluxo da e para a RMC. Essas migrações do e para o estado e a RMC foram ou permanecem, em certa medida, condicionadas a fatores climáticos, concentração regional e estadual da atividade econômica e do trabalho em algumas áreas ou polo de dinamismo isolados no país e no próprio estado do Ceará.

Vale ressaltar que pesquisas sobre essa temática foram realizadas para o Ceará (QUEIROZ, 2003; 2013) e para Fortaleza (LACERDA, 2005). Em virtude disso, tem-se como propósito sanar tal lacuna e complementar os estudos anteriores. Para tanto, os microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 são a principal fonte de informações.

Conforme Pereira e Queiroz (2017, p. 551), a RMF “está melhor posicionada na maioria dos indicadores econômicos, demográficos e ocupacionais”. Principalmente com relação aos indicadores econômicos permanece o *gap* entre a RMF e os municípios do interior do estado. Contudo, a RMC é a segunda maior área de dinamismo econômico, educacional e cultural do Ceará, é um oásis no sertão nordestino, devido as suas condições climáticas

(Chapada do Araripe), comércio e serviços em constante expansão, vocação para o turismo ecológico e, principalmente, para o turismo religioso, associado a figura do Padre Cicero. São essas algumas das características que tornam relevantes estudos que abordem a migração para a RMC, até então somente focado na análise para o estado ou RMF.

O trabalho está dividido em cinco seções, além dessa introdução. A primeira, brevemente, contextualiza o panorama da dinâmica migratória interestadual no Brasil. A segunda seção apresenta as características populacional, geográfica e econômica da RMC. A terceira descreve os procedimentos metodológicos e principais conceitos utilizados. A quarta versa sobre a migração interestadual para a RMC e, por último, a quinta seção traz as principais conclusões do estudo.

2. Panorama da dinâmica migratória interestadual

Os movimentos migratórios no Brasil, sobretudo os de longa distância, foram volumosos notadamente entre a década de 1950 até o final da década de 1970. Esses fluxos tinham como principal destino a região Sudeste, especificamente os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, que concentravam as principais atividades econômicas do país, reconfigurando a dinâmica urbana/industrial e direção dos fluxos migratórios nacional. Os estados do Nordeste e Sul eram os principais pontos de origem e, em nível estadual, o destaque era Minas Gerais. (BRITO, 1997; QUEIROZ e SANTOS, 2009).

Contudo, a partir dos anos 1980, se constata um paulatino processo de desconcentração da atividade produtiva em nível regional. Com isso, essa década se caracteriza como um ponto de inflexão nos movimentos migratórios, ao arrefecer a migração de longa distância para o Sudeste e, por outro lado, intensifica-se os movimentos de curta distância dentro da própria região e estados, isto é, os fluxos intra-regional e intraestadual ganham espaço na nova dinâmica populacional após a reestruturação econômica e/ou incipiente desconcentração da atividade produtiva (PATARRA, 2003; NUNES et al., 2017).

Portanto, a dinâmica populacional predominante são os deslocamentos de curta distância, com destaque para a migração intraestadual, migração de retorno, o fluxo metrópole-interior e o deslocamento pendular. Essas modalidades migratórias têm propiciado as cidades médias e não metropolitanas um ganho de atratividade populacional e valorização do território/solo urbano (BAENINGER, 2010; QUEIROZ, 2013).

Assim, a mobilidade populacional está condicionada por constantes mudanças e/ou questões (política, econômica, climática, religiosa entre outras) que sofrem influências na origem e no destino dos fluxos migratórios. Para tanto, ressalta-se a importância que cada lugar possui, a partir de suas características particulares. Com isso, as localidades possuem caráter de expulsar ou de atrair determinados fluxos migratórios (LIMA e BRAGA, 2013).

Com relação aos fluxos migratórios cearenses, Queiroz (2016) relata um histórico de volumosas perdas populacionais em períodos passados, para os estados do Norte, Nordeste e, notadamente, do Sudeste. A autora divide a dinâmica migratória 'do e para o Ceará' em duas fases. A primeira de 1950-1980 e a segunda de 1980-2010. Na primeira os fluxos originados do Ceará tinham como destino estados do Norte e Nordeste. Enquanto que no período mais contemporâneo, os estados do Sudeste tornaram-se os principais polos receptores. No entanto, a partir dos anos 1980, o Ceará aponta crescimento econômico considerável e geração de empregos, propiciando arrefecimento nas perdas populacionais.

Nesse contexto, o Ceará se destaca na recepção de retornados interestaduais, figurando nos quinquênios de 1995/2000 e 2005/2010, como a UF que, em termos relativos, atraiu mais retornados no país. A migração de retorno para o Ceará, em grande parte, está associada a questões econômicas. O PIB cearense, durante duas décadas cresceu acima da média do país e da região Nordeste, além de figurar com a segunda menor taxa de desemprego durante anos consecutivos. Esses fatos condicionaram a atração significativa de retornados (QUEIROZ e BAENINGER, 2015). Com isso, constata-se a importância que o Ceará representou e ainda representa nos movimentos migratórios nacional. No entanto, pesquisas com foco na RMC são escassas na literatura, merecendo o seu estudo.

3. A Região Metropolitana do Cariri (RMC) em foco

3.1. RMC: Institucionalização, características geográficas e populacionais

A Região Metropolitana do Cariri (RMC) foi instituída em 29 de julho de 2009, pela Lei complementar estadual nº 78/2009, Art 1º, face ao que o Art. 43 da constituição estadual rege. A sua criação teve como objetivo favorecer a organização e integração entre nove municípios, promovendo determinadas políticas públicas de interesse comum (CEARÁ, 2009).

A figura 1 mostra que no Ceará existem duas regiões metropolitanas: a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), com quinze municípios e a Região Metropolitana do Cariri (RMC), com nove municípios, localizada no Sul do Ceará, cerca de 550 km de Fortaleza. A RMC se destaca por sua concentração populacional, ao contar, em 2010, com 564.478 habitantes, distribuídos por nove municípios que a formam: Juazeiro do Norte 249.939, Crato 121.428, Barbalha 55.323, Missão Velha 34.274, Jardim 26.688, Caririaçu 26.393, Farias Brito 19.007, Santana do Cariri 17.170 e Nova Olinda 14.256. (QUEIROZ, 2013).

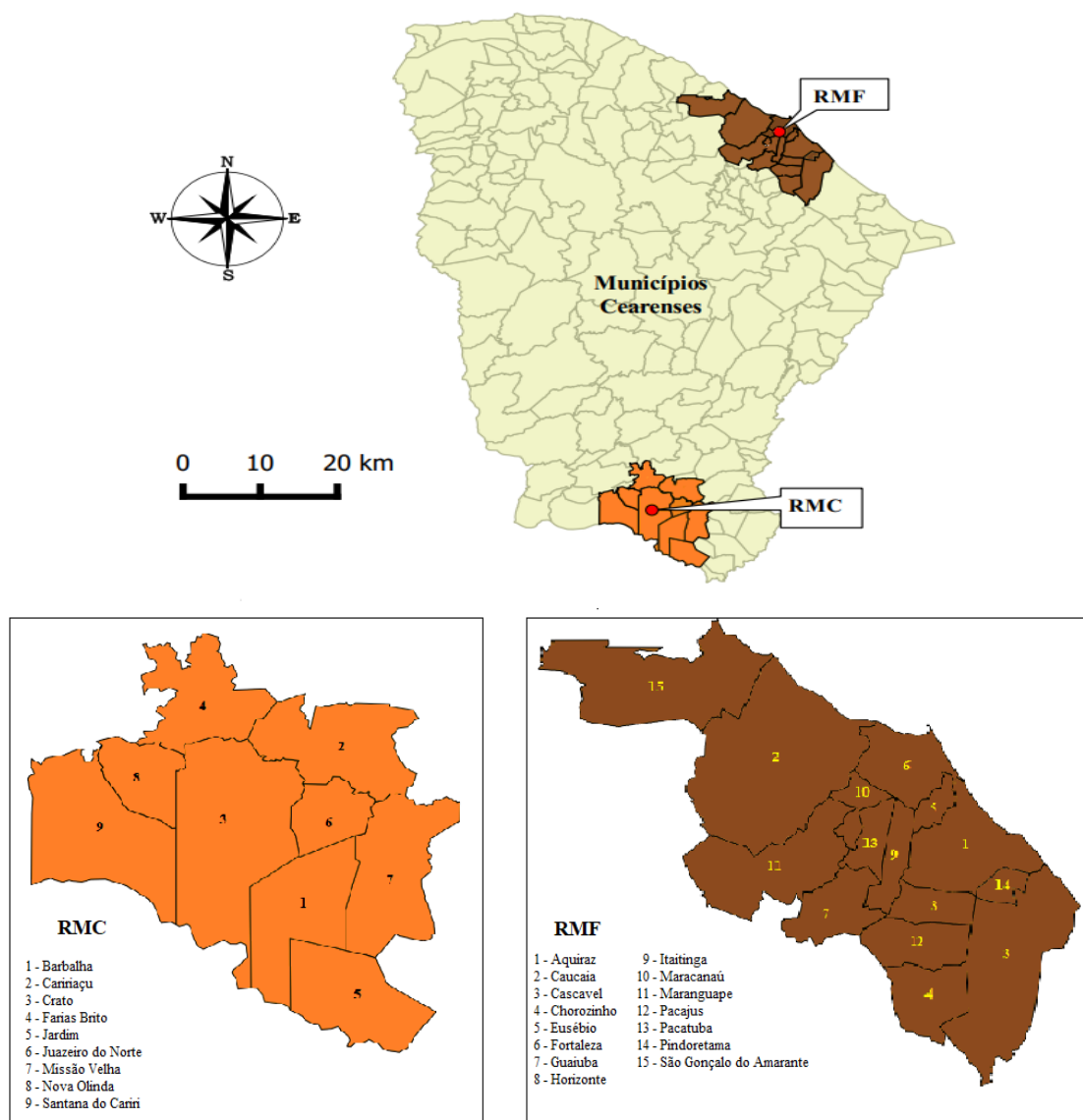


Figura 1 – Mapa de localização e divisão política da RMF e RMC

Fonte: Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará, a partir da Malha Municipal Digital do Brasil (IBGE-2010).

Ademais, apresenta um vasto patrimônio natural que abrange parte do território da Chapada do Araripe, que conta com solos paleozoicos, como também parte das águas dos rios Parnaíba (PI), São Francisco (PE) e Jaguaribe (CE), valorizando ainda mais a referida localidade, “um verdadeiro oásis no sertão nordestino” (DIAS, 2012).

Tais recursos são utilizados para várias atividades, desde o consumo humano a agricultura, entre outros seguimentos. A Chapada do Araripe abrange uma área de 6.500Km², englobando alguns municípios da RMC, entre eles Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Missão Velha, Jardim, Nova Olinda e Santana do Cariri (FINEP/CPRM/UFC, 2007).

Esse conjunto territorial se destaca com a implementação da primeira Floresta Nacional – FLONA no território brasileiro, a FLONA Araripe. [...] A criação do Geopark Araripe marca a preservação dos sítios arqueológicos ali presentes, sendo um ambiente atrativo para pesquisadores e turistas, [...]

caracterizado por um clima subúmido que favorece ao desenvolvimento dos cerrados (IPECE, 2014, p. 86).

Na RMC implementou-se a Área de Proteção Ambiental da bacia sedimentar do Araripe (APA), através do Decreto Federal de 04 de agosto de 1997, onde está circunda parte do território dos estados do Ceará, Piauí e Pernambuco, na região Nordeste, abrangendo uma área de aproximadamente 938.238,00 de extensão, com um perímetro de 2.658,55 Km. A instituição desse decreto teve como objetivo zelar pela vegetação dos geossítios existentes na região (BEZERRA, 2011).

A partir de então cria-se o “Geopark Araripe”, com o intento de preservar os referidos territórios naturais que compõe os geossítios: Colina do Horto (Juazeiro do Norte), Cachoeira de Missão Velha e Floresta Pedrificada (Missão Velha), Riacho do meio (Barbalha), Batateiras (Crato), Pedra Cariri e Ponte da Pedra (Nova Olinda), Parque dos Pterossauros e Pontal da Santa Cruz (Santana do Cariri). Esses patrimônios naturais tornam o local bastante propício para o ecoturismo, ao receber visitantes de todo o Brasil e do mundo, que passam pelo Sertão Cearense, para apreciar as belezas presentes (CORDEIRO et al., 2015).

3.2 RMC: Características econômicas

No tocante a sua dinâmica econômica, em anos recentes, foram lançados diversos planos econômicos que impulsionaram a atração de investimentos para o Ceará, contudo, os mesmos ficaram concentrados na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) (QUEIROZ e COSTA JÚNIOR, 2008).

Em 1995 foi criado o Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), que perdurou até 2002, com o objetivo de desconcentrar os investimentos da RMF e direcioná-los para os municípios mais afastados. Porém, o mesmo não teve bons resultados, caracterizando-se como o pior dos FDIs implementados, dado a diminuição significativa de postos de trabalhos no interior cearense (SILVA FILHO e QUEIROZ, 2009). Com o fracasso do FDI I, em 2002, foi criado o FDI II, que permaneceu somente até 2003. O mesmo direcionava-se para as regiões consideradas polos industriais, e tinha como objetivo estimular a produtividade e interiorizar a atividade econômica. Contudo, mais uma vez, esse plano não atendeu aos resultados esperados (PONTES et al., 2006). Nesse contexto, em 2003, entra em cena o FDI III, que perdurou de 2003 a 2005. Assim como os demais, não obteve bons resultados, dado que a atividade econômica e oportunidades de trabalho permaneceram na RMF (SILVA FILHO e QUEIROZ, 2009).

Com relação a RMC, área de estudo desse trabalho, as suas principais atividades econômicas são o serviço, indústria e agropecuária. Em 2002, as duas primeiras atividades prevaleciam, correspondendo a 75,69% e 19,20%, respectivamente, enquanto a agropecuária

contribuía com somente 5,10%. Entretanto, esses percentuais em 2010 mostraram suave aumento nos serviços (77,83%) e na indústria (19,33%), sendo que a agropecuária teve diminuição para 2,84% (IPECE, 2012).

No tocante ao PIB per capita, os dados da Tabela 1 mostram que, em 2002, a RMC apresentou valor de R\$ 4.353 contra R\$ 6.551 do estado. Em 2010, os valores aumentaram para R\$ 6.772 (RMC) e R\$ 9.217 (estado), com a variação (%) da RMC superando a estadual, mas permanece posicionando-se com PIB per capita abaixo da média estadual.

Tabela 1 - PIB per capita dos Municípios da Região Metropolitana do Cariri (RMC) - 2002/2010

Municípios	PIB Per capita (R\$)		Variação (%)
	2002	2010	
Barbalha	4.613	8.206	77,89%
Caririaçu	2.414	3.603	49,28%
Crato	5.132	6.969	35,79%
Farias Brito	2.566	3.894	51,75%
Jardim	2.483	3.849	55,01%
Juazeiro do Norte	5.334	7.842	47,02%
Missão Velha	2.768	4.428	59,97%
Nova Olinda	3.389	4.571	34,88%
Santana do Cariri	2.673	4.282	60,19%
RMC	4.353	6.772	55,57%
Ceará	6.551	9.217	40,70%

Fonte: IPECE e IBGE (2012)³.

Quanto aos municípios da RMC, em 2002, as cidades de Barbalha (R\$ 4.613), Crato (R\$ 5.132) e Juazeiro do Norte (R\$ 5.334) foram as que obtiveram PIB per capita superior à média dessa área metropolitana, mas inferior à média estadual. Já em 2010, chama atenção Barbalha, que apresentou a maior variação do PIB per capita (77,89%), entre 2002/2010. Com isso, tal município (R\$ 8.206) passou a configurar com o maior PIB per capita da RMC, seguido de Juazeiro do Norte (R\$ 7.842) e do Crato (R\$ 6.969), que superam a média da RMC (R\$ 6.772). Entretanto, nos dois momentos em análise, os demais municípios apresentaram PIB per capita inferior à média da RMC e do estado.

Nesse contexto, os resultados da Tabela 1 ratificam o estudo de Gurgel (2013), ao constatar que os principais municípios da RMC, denominado triângulo CRAJUBAR, formado pelos municípios de Crato, Juazeiro e Barbalha, se caracterizam por uma grande conurbação, onde se evidencia intenso fluxo cotidiano (mobilidade pendular) por motivo de estudo e, notadamente, trabalho, devido a concentração de empreendimentos econômicos, empresariais, saúde e lazer, nesses três municípios (SILVA; QUEIROZ; SIDRIM, 2017).

³ Os valores do PIB per capita referentes ao ano de 2002 estão corrigidos para o ano de 2010.

Além disso, o comércio se destaca como uma das potencialidades da região, bem como a significativa participação nos setores de couro, pele e produtos similares, tipificando como o terceiro maior polo calçadista do país e o primeiro do Ceará (LIMA JUNIOR e MORAIS, 2009).

Com isso, conforme Feitosa, Queiroz e Cordeiro Neto (2009), além da RMF, no interior do Ceará, o CRAJUBAR se caracteriza como área de atração populacional, por apresentar oferta de emprego, oportunidades de estudo e melhor infraestrutura (transporte, habitação, Universidades, hospitais entre outros) quando comparado aos demais municípios da RMC e outros municípios do interior cearense.

Isso significa que a RMC ao envolver nove municípios do Sul Cearense, apenas três (Crato, Juazeiro e Barbalha) apresentam algumas características de área metropolitana. Isso está associado à sua densidade demográfica, elevado grau de urbanização, concentração da atividade econômica, ensino superior e áreas de lazer. Entretanto, particularmente, Juazeiro do Norte lidera as oportunidades de trabalho, dado a expansão de recursos investidos no município. Assim, essa região está em um processo contínuo de crescimento econômico e populacional, condicionado pelas oportunidades de trabalho e fé do seu povo, que mantém as tradições religiosas simbolizada na imagem do Padre Cicero (DIAS, 2012).

No que concerne a análise da distribuição setorial da atividade econômica, a Tabela 2 mostra que, em 2010, o Ceará tem uma participação maior no setor serviços (72,13%), seguido da indústria (23,71%) e agropecuária (4,16%). Com relação a RMC, tal metrópole segue a tendência do estado, suas principais atividades estão voltadas para os serviços (77,83%), indústria (19,33%) e apenas 2,84% na agropecuária.

Tabela 2 - Distribuição Setorial da Atividade Econômica, Ceará e Municípios da Região Metropolitana do Cariri (RMC) – 2010 (%)

Municípios	Estrutura Setorial (%)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços
Barbalha	3,06	32,33	64,61
Caririaçu	8,05	12,74	79,21
Crato	2,86	16,38	80,76
Farias Brito	7,13	11,38	81,49
Jardim	11,10	9,12	79,78
Juazeiro do Norte	0,33	19,05	80,62
Missão Velha	11,84	18,51	69,66
Nova Olinda	7,37	22,96	69,67
Santana do Cariri	18,50	11,97	69,53
RMC	2,84	19,33	77,83
Ceará	4,16	23,71	72,13

Fonte: IPECE e IBGE (2012).

Em âmbito municipal, o setor agropecuário teve destaque notadamente no município de Santana do Cariri (18,50%). No tocante a indústria, Barbalha concentra 32,33% dessa atividade, e Farias Brito têm a maior participação nos serviços (81,49%). Quanto aos demais municípios, estes se destacam no setor de serviços: Crato (80,76%), Jardim (79,78%), Caririaçu (79,21%), Nova Olinda (69,67%) e Missão Velha (69,66%).

No tocante ao setor industrial, é preciso destacar que a produção de calçados liderou a economia nos principais municípios da RMC, na última década do século XX (FEITOSA et al., 2009). Os primeiros segmentos da indústria de calçados tinham como principal insumo produtivo o couro, artefato usado não somente para a fabricação de calçados, mas também para diversos produtos do sertão, como vestimentas, cintos, chapéus entre outros.

Portanto, as atividades econômicas dessa área passam a se diversificar com a chegada de imigrantes, onde esses intensificam o comércio varejista, atacadista e o setor de serviços. Em consequência, as atividades pastoris perdem espaço, uma vez que o comércio varejista se tornou a principal ocupação econômica nos municípios da RMC (ARAÚJO, 2006).

Além disso, ainda na primeira metade do século XX, Juazeiro do Norte apresenta expressivo crescimento populacional devido as romarias em devoção ao Padre Cícero. O fluxo de romeiros impacta diretamente na economia local, propiciando a dinamização do comércio e serviço, e propicia o desenvolvimento da RMC (FEITOSA et al., 2014).

Quanto ao mercado de trabalho da RMC, a indústria calçadista é responsável por gerar oportunidades. Entretanto, dado a concentração da atividade econômica, educação, saúde e áreas de lazer notadamente em três municípios (Crato, Juazeiro e Barbalha), existem impasses quanto à distribuição de investimentos na área metropolitana. Nesse cenário, a principal atividade nas demais cidades que compõe a RMC, localizadas aos arredores do CRAJUBAR, são os setores da administração pública e serviços (OLIVEIRA, 2014).

Em tal contexto, com os investimentos concentrados no triângulo CRAJUBAR, além dos municípios da RMF e Sobral no Noroeste cearense, os fluxos migratórios interestadual, intraestadual e o movimento pendular se intensificaram nesse espaço, localizado no Sul do Ceará. Contudo, prevalece a dependência dos outros seis municípios que integram a RMC, desprovidos de infraestrutura, investimentos e oportunidades de trabalho e estudo (SILVA et al., 2017).

Ser região metropolitana significa estabelecer planos conjuntos respeitando as assimetrias de cada cidade [...] seja de população, seja de oportunidade de emprego e renda. Desta forma, as políticas de atração de investimentos [...] acabaram por consolidar um mercado de trabalho de tamanho considerável no cariri cearense (71.817), [...] e se tornou um dos polos de desenvolvimento do Ceará, com uma das maiores concentrações populacionais e principal eixo econômico do Sul do estado [...]. Este contexto local é um reflexo do cenário nacional e estadual, de novos conjuntos espaciais [...], que passaram a desempenhar o papel de centros metropolitanos [...] refletindo o dinamismo do interior do país (OLIVEIRA, 2014, p.125).

4. Área de estudo, fonte de dados e categoriais de análise

Conforme mencionado anteriormente, a área de estudo desse trabalho é constituída pela RMC e seus nove municípios. A principal fonte de informações são os microdados da amostra do Censo Demográfico 2010, captados pelo IBGE. O recorte temporal compreende precisamente o quinquênio 2005/2010, dado que se adota o quesito data fixa (refere-se ao lugar de residência anterior há exatamente cinco anos antes da coleta do Censo Demográfico).

O banco de dados foi extraído através do programa SPSS e trabalhado em planilhas do Excel, aos quais foram convertidas em tabelas. O mapa de localização foi confeccionado com o uso do software Qgis.

Quanto as categorias de análise, as populações foram classificadas da seguinte forma:

I) Imigrante interestadual – indivíduo com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia no Ceará ou RMF ou RMC ou nos municípios que não integram a RMF e a RMC, e em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outra Unidade da Federação.

II) Emigrante interestadual – indivíduo com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia em outra Unidade da Federação, e em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava no Ceará ou RMF ou RMC ou nos municípios que não integram a RMF e a RMC.

III) Saldo Migratório – diferença entre o total de imigrante e o total de emigrante.

IV) Migrante interestadual de retorno – indivíduo natural dos municípios que formam a Região Metropolitana do Cariri (RMC), com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia na RMC e em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outra Unidade da Federação.

V) Migrante interestadual não natural – indivíduo não natural da RMC, com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico residia na RMC e em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outra Unidade da Federação.

5. Migração para a Região Metropolitana do Cariri (RMC)

5.1 O Ceará, a RMF e a RMC no contexto da migração interestadual

Antes de analisarmos a migração interestadual de retorno e de não naturais para a RMC, é preciso situar tal metrópole em relação ao Ceará e a RMF, no contexto da migração

interestadual (imigrante, emigrante e saldo migratório). Com isso, os dados da Tabela 3⁴ mostram que, no interregno 2005/2010, o Ceará recebeu 112.372 imigrantes e, em contrapartida, o total de emigrantes foi de 181.221, resultando em um saldo negativo de 68.849 pessoas.

Tabela 3 - Imigrante, Emigrante e Saldo Migratório interestadual, Ceará, RMF e RMC – 2005/2010

Municípios da RMC	Imigrante	(%)	Emigrante	(%)	Saldo
Barbalha	1.759	1,57	1.438	0,79	321
Caririaçu	925	0,82	2.120	1,17	-1.195
Crato	3.578	3,18	3.921	2,16	-343
Farias Brito	160	0,14	1.196	0,66	-1.036
Jardim	767	0,68	1.344	0,74	-577
Juazeiro do Norte	6.754	6,01	7.320	4,04	-566
Missão Velha	491	0,44	1.245	0,69	-754
Nova Olinda	293	0,26	623	0,34	-330
Santana do Cariri	456	0,41	1.255	0,69	-799
RMC	15.183	13,51	20.462	11,29	-5.279
RMF	43.966	39,13	50.736	28,00	-6.770
Ceará exclusive RMs	53.223	47,36	110.023	60,71	-56.800
Total Ceará	112.372	100,00	181.221	100,00	-68.849

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (CNPq-URCA).

Com relação ao fluxo migratório para os demais municípios do Ceará (totalizam 160), 53.223 ou 47,36% dos indivíduos que chegam ao estado se destinam para os municípios que não fazem parte das duas RMs. Por sua vez, no que se refere as saídas, o fluxo foi de 110.023 ou 60,7% do observado para o estado. Tal dinâmica gerou um saldo negativo de 56.800 indivíduos, sendo responsável por 82,50% das perdas do Ceará. Portanto, as perdas populacionais cearenses, notadamente, são circunscritas pelos municípios que não integram a RMF e a RMC.

No tocante a dinâmica migratória interestadual para e da RMF, o volume de imigrantes equivale a 43.966 ou 39,13% do fluxo total de imigrantes do estado. Quanto as saídas, estas correspondem a 50.736 ou 28% do fluxo do Ceará, auferindo saldo negativo em 6.770 pessoas, correspondendo somente a cerca de 10% das perdas populacional do Ceará.

Por sua vez, a RMC, área de estudo desse trabalho, recebeu 15.183 imigrantes contra uma saída de 20.462 emigrantes, que representa um percentual de 13,5% e 11,3%,

⁴ Apesar do foco desse estudo ser para pequenas áreas, o propósito não é de mensurar técnicas que indiquem padrões ou projeções nos movimentos migratórios dessa região. Portanto, outros estudos como (AMARAL, 2008; JANNUZZI, 2007; BRITO et al., 2010), abordam aplicações que dizem respeito as técnicas não utilizadas nesse trabalho.

respectivamente, do fluxo total do Ceará, condicionando um saldo negativo de 5.279 pessoas, sendo responsável por 7,67% das perdas migratórias do Ceará.

Em se tratando da dinâmica dos municípios da RMC, Barbalha se sobressaiu com o número de imigrante interestadual (1.759), ao superar as saídas/emigrantes (1.438), sendo o único município a apresentar saldo migratório positivo (321). Tal dinâmica se associa as oportunidades de trabalho, estudo e, principalmente, serviços de saúde presentes no município (SILVA et al., 2017). Por outro lado, Farias Brito detém o segundo menor nível de atratividade, dado que apenas 160 pessoas chegaram ao município, mas 1.196 emigraram para outra UF, lhe proporcionando o segundo maior saldo negativo da RMC (-1.036). Por sua vez, as maiores perdas interestaduais da RMC foram no município de Caririçu, que obteve um saldo negativo em 1.195 migrantes.

Tais resultados perda populacional para Farias Brito e Caririçu, conforme Silva et al. (2017), refletem o baixo dinamismo econômico desses municípios, desprovidos de investimentos e infraestrutura, uma vez que as oportunidades de trabalho, cursar Ensino Superior, aeroporto, shoppings e grandes hospitais se concentram no triângulo CRAJUBAR ou em outras Unidades da Federação.

No que concerne aos maiores municípios da RMC, estes também apresentam saldo migratório negativo: Juazeiro do Norte com saldo negativo em 566 pessoas e Crato negativo em 343 migrantes. Mas dado o contingente populacional desses municípios, as perdas são menos intensas quando comparado aos demais que fazem parte da RMC. Portanto, os significativos movimentos de entradas e saídas, ratifica o estudo de Lima e Braga (2013), em que as dinâmicas dos municípios refletem os novos elementos dos movimentos migratórios brasileiros, denominando-se como 'espaços atrativos e repulsivos' ou área de rotatividade migratória, com um ir e vir intenso.

Ademais, embora a RMC represente uma parcela de 6,7% da população cearense, chama atenção a dinâmica migratória interestadual da mesma. Isto porque, 13,5% da imigração para o Ceará tem como destino a RMC e 11,3% das emigrações observadas no estado têm como origem os municípios da metrópole cariense. Com isso, constata-se a importância migratória que as 9 cidades da RMC possuem em relação aos outros 175 municípios cearense.

5.2 Migração interestadual de retorno e de não natural para a RMC

No tocante à imigração interestadual de retorno e de não natural para a RMC, entre 2005/2010, a mesma recebeu 15.183 pessoas (Tabela 4) de um total de 112.372 (Tabela 3) imigrantes que chegaram ao Ceará. Sendo que 56,74% são não naturais e 43,26% retornados. Quanto a atratividade municipal, Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha foram os

principais destinos, ao receberem aproximadamente 79% do fluxo. A atração dos municípios do CRAJUBAR, possivelmente está associada ao seu dinamismo econômico.

Tabela 4 - Imigrante Não Natural e Imigrante de Retorno para os municípios da RMC - 2005/2010

Municípios da RMC	Imigrante Não Natural		Imigrante de Retorno	
	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Barbalha	725	4,78	1.034	6,81
Caririaçu	357	2,35	568	3,74
Crato	2.081	13,71	1.497	9,86
Farias Brito	74	0,49	86	0,57
Jardim	387	2,55	380	2,5
Juazeiro do Norte	4.537	29,88	2.217	14,6
Missão Velha	156	1,03	335	2,21
Nova Olinda	162	1,07	131	0,86
Santana do Cariri	136	0,9	320	2,11
RMC	8.615	56,74	6.568	43,26

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (CNPq-URCA).

A teoria neoclássica aponta que o significante fluxo de retornados, está relacionado ao insucesso no local de destino. No entanto, as teorias mais modernas interpretam esse retorno como uma estratégia mais lógica, onde o indivíduo após adquirir experiência e acumular ativos retorna para investir no local de origem (HAAS et al., 2015).

5.3 Origem dos imigrantes de retorno e não natural para a RMC

Quanto a origem dos imigrantes, conforme a Tabela 5, entre 2005/2010, de um total de 6.568 retornados interestaduais para a RMC, a região Sudeste enviou 3.148 pessoas e o Nordeste 2.521, apontando para a importância das migrações de longa (inter-regional) e média (intrarregional) distância. Em nível estadual, o maior número é proveniente de São Paulo (2.521 ou 37,10%) e de Pernambuco (1.279 ou 19,47%). Tal resultado está associado as fortes relações migratórias com essas Unidades Federativas em períodos passados. Conforme Queiroz (2013, p. 150), “essa dinâmica relaciona antigas e novas articulações através das tradicionais correntes migratórias”.

Tabela 5 - Volume de Imigrantes Interestaduais de Retorno para a RMC, segundo Unidade da Federação de Residência Anterior - 2005/2010

UF	Barbalha	Caririaçu	Crato	Farias Brito	Jardim	J. do Norte	M. Velha	Nova Olinda	S. do Cariri	Total RMC
RO	50	0	0	0	0	7	0	0	0	57
AC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AM	10	0	13	0	0	11	0	0	20	54
RR	0	0	11	0	0	0	7	0	0	18
PA	9	10	0	0	128	34	0	0	0	181
AP	0	0	0	0	0	10	0	0	0	10
TO	7	0	67	0	0	0	0	5	0	79
NO	76	10	91	0	128	62	7	5	20	399

MA	24	0	18	0	0	108	12	0	0	162
PI	44	0	37	6	0	90	6	0	0	183
RN	0	0	29	0	10	35	0	6	8	88
PB	0	0	38	0	0	200	0	0	0	238
PE	329	52	557	0	55	222	54	10	0	1.279
AL	0	0	0	0	0	94	0	0	0	94
SE	10	0	0	0	0	8	0	0	0	18
BA	15	6	47	6	63	171	151	0	0	459
NE	422	58	726	12	128	928	223	16	8	2.521
MG	0	229	23	0	9	40	40	0	0	341
ES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RJ	11	48	64	0	0	66	0	4	177	370
SP	474	211	437	63	115	945	65	59	68	2.437
SE	485	488	524	63	124	1.051	105	63	245	3.148
PR	0	0	9	0	0	29	0	12	0	50
SC	9	0	0	0	0	38	0	0	0	47
RS	0	0	79	0	0	8	0	25	0	112
SUL	9	0	88	0	0	75	0	37	0	209
MS	0	0	7	0	0	0	0	0	0	7
MT	0	0	13	0	0	10	0	10	0	33
GO	9	0	20	11	0	30	0	0	11	81
DF	33	12	28	0	0	61	0	0	36	170
CO	42	12	68	11	0	101	0	10	47	291
Total	1.034	568	1.497	86	380	2.217	335	131	320	6.568

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (CNPq-URCA).

Juazeiro do Norte foi o principal destino dos retornados, com 2.217 (33,75%), dos quais 945 (14,39%) eram procedentes de São Paulo e 222 (3,38%) de Pernambuco. O município de Crato foi o segundo destino mais procurado, com 1.497 (22,79%) pessoas, sendo a maioria regressada de São Paulo (437 ou 6,65%) e Pernambuco (557 ou 8,48%). Já Barbalha atraiu 1.034 (15,74%) pessoas, dos quais 474 (7,22%) são de São Paulo e 329 (5,01%) de Pernambuco.

No caso do estado de São Paulo, as oportunidades de trabalho, em décadas passadas, atraíram elevado contingente de cearenses. Mas, em anos recentes, o Ceará e a RMC passaram por um processo de atração de empresas do Sul e Sudeste do país, especialmente no setor têxtil e calçadista, além de investimentos no turismo, sendo capaz de atrair migrantes e diminuir as saídas populacionais (QUEIROZ e BAENINGER, 2010).

A proximidade geográfica e maiores oportunidades de trabalho e estudo em Pernambuco estimularam as migrações cearenses para esse estado. Entretanto, a partir da década de 1990, o Ceará, por meio da política de incentivo fiscal ou 'guerra fiscal', atraiu empresas, passou a apresentar taxa de crescimento do PIB acima da média nacional e regional, e criou empregos, mesmo que precário, caracterizado por baixo salário e alta rotatividade (QUEIROZ e COSTA JUNIOR, 2008), arrefecendo as suas perdas populacionais, através do retorno de migrante e diminuição nas saídas (QUEIROZ, 2013).

A Tabela 6 aponta dinâmica semelhante ao fluxo de imigrantes não naturais aquela constatada para o fluxo de retornados, isto porque, a RMC recebeu 8.615 pessoas, distribuídos notadamente em Juazeiro do Norte (4.537), Crato (2.081) e Barbalha (725). No tocante as origens, estes são procedentes, em sua maioria, da região Nordeste (5.233), sendo

que 88,76% tomaram como destino Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Por sua vez, em nível estadual, Pernambuco se destacou como principal emissor desse fluxo da região Nordeste. No tocante aos demais municípios, Jardim chama a atenção por ser um dos que mais atraiu não natural do Nordeste.

Tabela 6 - Volume de Imigrantes Interestaduais Não Naturais para a RMC, segundo Unidade da Federação de Residência Anterior - 2005/2010

UF	Barbalha	Caririçu	Crato	Farias Brito	Jardim	J. do Norte	Missão Velha	Nova Olinda	S. do Cariri	Total RMC
RO	0	0	24	0	0	35	0	0	0	59
AC	0	0	0	0	0	42	0	0	0	42
AM	10	0	53	0	0	22	0	0	0	85
RR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PA	0	0	11	5	0	143	0	0	0	159
AP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TO	23	0	0	0	0	31	0	4	0	58
NO	33	0	88	5	0	273	0	4	0	403
MA	49	0	33	11	0	133	0	6	0	232
PI	20	0	74	0	0	267	7	0	21	389
RN	10	0	18	7	10	109	0	0	0	154
PB	58	19	128	0	0	329	0	40	0	574
PE	260	49	928	10	163	1.461	0	23	0	2.894
AL	0	63	18	0	0	196	0	0	0	277
SE	0	0	21	0	0	66	0	0	0	87
BA	22	0	78	12	41	367	93	13	0	626
NE	419	131	1.298	40	214	2.928	100	82	21	5.233
MG	0	18	22	0	0	11	0	0	0	51
ES	14	0	0	0	0	25	21	0	8	68
RJ	0	27	38	0	8	54	8	13	39	187
SP	259	105	569	21	147	1.069	27	38	68	2.303
SE	273	150	629	21	155	1.159	56	51	115	2.609
PR	0	0	12	0	0	56	0	0	0	68
SC	0	0	0	0	0	14	0	0	0	14
RS	0	0	22	0	0	34	0	15	0	71
SUL	0	0	34	0	0	104	0	15	0	153
MS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MT	0	0	9	0	18	9	0	10	0	46
GO	0	76	13	8	0	9	0	0	0	106
DF	0	0	10	0	0	55	0	0	0	65
CO	0	76	32	8	18	73	0	10	0	217
Total	725	357	2.081	74	387	4.537	156	162	136	8.615

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (CNPq-URCA).

Em nível municipal, Juazeiro do Norte (1.159), Crato (629) e Barbalha (273) são os principais polos de atração do fluxo de não naturais procedentes do Sudeste, segunda região de origem para a RMC (2.609 pessoas). Por sua vez, São Paulo é a UF do Sudeste que mais envia pessoas para esses municípios.

A presença de não naturais na RMC, em parte, deve-se ao seu dinamismo econômico, presente em vários seguimentos, além de oportunidades de trabalho, atendimento na área de

saúde, estudo e lazer. Ademais, conforme Queiroz e Baeninger (2010), a atratividade de não naturais para o Ceará, com destaque para a RMF, dado que a RMC é o segundo polo de atração estadual, também está atrelado a estes imigrantes estarem acompanhando (esposo (a), filho (a), mãe, pai) os indivíduos que estão retornando para o local de nascimento.

6. Conclusões

A partir do estudo sobre a migração interestadual da e para a RMC ficou evidente que as cidades que compõe essa 'metrópole', na verdade, se caracterizam mais como uma área conurbada ou aglomerado urbano ou mancha urbana, localizado em três municípios conhecidos como triângulo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), que concentram elevado contingente populacional, distintas atividades econômicas relacionadas ao comércio, serviços e indústria, condicionantes que influenciam o 'vai e vem' de migrantes para essa área metropolitana e, notadamente, para o CRAJUBAR.

Nesse entendimento, o triângulo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha) possui fundamental importância para os demais municípios que integram a RMC, devido 'a dependência' dos mesmos, ao concentrar indústrias, ampla rede hospitalar, shopping, aeroporto, grandes lojas de diferentes segmentos, edifícios comerciais/residenciais, Universidades e, conseqüentemente, oportunidades de trabalho.

É neste contexto que a importância da RMC nos movimentos migratórios interestaduais fica evidente devido as constantes idas e vindas, ou melhor, pessoas que chegam/imigram (13,51%) e partem/emigram (**11,29%**) dessa área, composta por nove municípios, sendo responsável somente por 7,67% das perdas migratórias do estado do Ceará.

Com isso, em termos migratórios, apesar da RMC apresentar saldo migratório negativo no fluxo interestadual, bem como o Ceará e a RMF, aqueles que se destinam para a RMC são, sobretudo, migrantes não naturais, uma vez que o volume de imigrantes nascidos em outras Unidades da Federação foi maior quando comparado aos retornados.

Quanto a origem dos migrantes, as regiões Sudeste e Nordeste foram as que mais enviaram retornados e não naturais para a RMC e, em nível estadual, o destaque foi São Paulo e Pernambuco. Esses resultados representam parte do refluxo de tendências passadas, dado que o Ceará historicamente perdeu população para essas Unidades da Federação, por serem mais devolvida (São Paulo) e aproximação geográfica (Pernambuco).

Em linhas gerais, a migração para a Região Metropolitana do Cariri (RMC), em parte, está relacionada com a concentração de infraestrutura, atividade econômica e oportunidades de trabalho nessa área metropolitana localizada no Sul do Ceará, com destaque para os municípios do triângulo CRAJUBAR, em especial Juazeiro do Norte, principal polo de atração tanto de retornados quanto de não naturais, mostrando que o pressuposto sobre a clássica

relação entre migração-trabalho e migração-crescimento econômico ainda permanecem válidos para a RMC.

7. Referências

ARAUJO, I. M. **Os novos espaços produtivos: relações sociais e vida econômica no Cariri cearense**. 2006. F. 229, Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará – UFC, 2006.

BAENINGER, A. R. **Migrações internas no Brasil no século 21: entre o local e o global**, In: XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Águas de Lindóia/SP, Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012a.

_____. **Crescimento das Cidades: MetrÓpole e Interior do Brasil**. In: População e Cidades: subsídios para o Planejamento e para as Políticas Sociais. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, 2010, v. 1, p. 209-222.

BEZERRA, T. M. A. C, **Projeto de implantação de um sistema de informações geográficas: SIG para o Geopark Araripe**. 2011. F. 139, Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Ceará - UFC, 2011.

BRITO, F, **população, espaços e economias numa perspectiva HistÓrica: o caso brasileiro**, CEDEPLAR, 1997.

BRITO, L. P. G.; CAVENAGHI, S.; JANNUZZI, P. Estimativas e projeções populacionais para pequenos domínios: uma avaliação da precisão para municípios do Rio de Janeiro em 2000 e 2007. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 27, n. 1, p. 35-57, jan/jun. 2010.

CEARÁ (2009). **Lei Complementar Nº78**. In Diário Oficial Do Estado Do Ceará. Promulgada em 26 de junho de 2009. Série 3, Ano I. Nº 121.

CORDEIRO, M. N; MACEDO, F, E; BASTOS, F, H. Potencial Geoturístico do Cariri Cearense: O caso do Geopark Araripe. **ACTA Geográfica, Boa Vista**, v.9, n.19, p.146-163, jan./abr. de 2015.

DIAS, S. A, **Região Caririense: Turismo religioso e manifestações culturais na festa do pau sagrado de Santo Antônio de Barbalha**. 2012. F, 156, Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará - UECE, p. 68-82 2012.

FINEP/CPRM/UFC, **Hidrogeologia da porção oriental da bacia sedimentar do Araripe**; In: Comportamento das bacias sedimentares da região do Nordeste brasileiro, 2007.

FEITOSA, A. L. C.; QUEIROZ, S. N.; CORDEIRO NETO, J. R. Industrialização, Trabalho e Sociabilidade no Espaço Urbano do Triângulo Crajubar-CE. **Observatorium**, v. I, p. 91-104, 2009.

FEITOSA, R. M; LIMA JUNIOR, F. O; OLIVEIRA, A. A; BARBOSA, M. N. F. **Mudanças econômicas, ocupação e uso do espaço urbano na Região Metropolitana do Cariri? RMC: os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha**. In: Valéria Feitosa Pinheiro; Maria Jeane Gonzaga de Paiva; José Micaelson Lacerda de Moraes. (Org.). Gestão do território, políticas locais e desenvolvimento sustentável. 1ed. Crato: URCA, 2014, v. 1, p. 5-28.

FERREIRA, A. A. **Ensaio Sobre a Migração de Retorno Interestadual no Brasil**. 2012. F. 111 Dissertação (Mestrado em Economia) Universidade Federal da Paraíba, 2012.

FERREIRA, A. R; JUSTO, W. R, **Migração interestadual no Brasil**: perfil do retornado- Evidencias para o período 1998-2008, In: Encontro de Estudos Populacionais ABEP, lindóias/SP, 2012.

GAMA, L.C.D; HERMETO, A.M. Brechas salariales entre migrantes y no migrantes en Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos de População**, **34(2)**, p.341-366, 2017.

GOLGHER, A. B. Diagnóstico do Processo Migratório no Brasil: Comparação entre o não migrante e migrante **Texto para Discussão, N° 282**, Fevereiro, 2006.

GURGEL, C. A. P, **Três cidades, uma Região Metropolitana e seus centros: configuração urbana e dinâmica de centralidades do Crajubar-CE**, observatórioim, v.5, p.78-102, 2013.

HAAS, H; FOKKEMA, T; FIIHRI, M. F. Return migration as failure or success? **Journal of international migration and integration**. 2015 May 1;16(2), p. 415-29.

IPECE, **A evolução do PIB dos municípios cearenses no período 2002-2010**, Informe, edição especial N° 49 dezembro, 2012.

_____, **Um olhar para as macrorregiões de planejamento do estado do Ceará**, Perfil Geossocioeconômico, p. 83-102, 2014.

JANNUZZI, P. M. Cenários futuros e projeções populacionais para pequenas áreas: método e aplicação para distritos paulistanos 2000-2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. **24**, n. **1**, p. 109-137, 2007.

LACERDA, A. C. K, Migração e seletividade no mercado de trabalho de fortaleza; In: **Texto para discussão N° 18**, 2005.

LIMA JUNIOR, F. O, MORAIS, J. M. L, **Industrialização e políticas públicas: a dinâmica do desenvolvimento nos municípios do triângulo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha)**, INTERFACE, v.6, n.2, 2009.

LIMA AMARAL, E. F. Improvements of techniques to estimate migration rates: an application with Brazilian censuses data. **Population Review**, 47(2), 2008.

_____; BRAGA, F. G. Da rotatividade migratória à baixa migração: uma análise dos padrões da mobilidade populacional no Brasil de 1995-2000. **Revista Brasileira de Estudos de População**. 2013 Jul 22;30(1):57-75.

MARIA JÚNIOR, M. **Os Novos Investimentos Industriais, o Comércio e os Serviços nas duas Últimas Décadas em Crato e Juazeiro do Norte. Redefinindo a Dinâmica da Rede Urbana do Cariri Cearense**. In: XII Encontro de Geógrafos da América Latina, Montevideú: Universidade de la República, 2009.

NUNES, E. S; SILVA, J. G; QUEIROZ, S. N. Migração inter-regional no Brasil: o que há de novo? **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. **2**, p. **388-407**, 2017.

OLIVEIRA, A. A, **O cariri cearense: Da ocupação do território à institucionalização da Região metropolitana do Cariri**. 2014. F. 138, Dissertação (Mestrado em Economia), UFRN, 2014.

PATARRA, N. Movimentos migratórios no Brasil: tempos e espaços. ENCE. **Textos para discussão**, v.7, p. 1-55, 2003.

PEREIRA, A. J. S.; QUEIROZ, S. N. **Perfil dos migrantes intraestaduais cearenses: RMF vis-à-vis o interior do estado - 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010**. In: XVII Semana de Economia da Universidade Regional do Cariri - SECONURCA, 2017.

PONTES, P. A; VIANNA, P. J. R; HOLANDA, M. C. **A Política de Atração de Investimentos Industriais do Estado do Ceará: uma análise do período de 1995 a 2005**. Texto para discussão, n.26, IPECE, 2006.

QUEIROZ, S. N. **Migrações, retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense**. 2013. F. 251, Tese (Doutorado em Demografia), Universidade Estadual de Campinas, UNICAIMP/IFHC, 2013.

_____. **Migração para o Ceará nos anos 90**. Dissertação inédita (Mestrado em Economia), Universidade Federal da Paraíba, UFPB-CME, 2003.

_____; BAENINGER, R. A. **Migração de retorno para o Ceará: tendências dos anos 2000**. In: VI Encontro Economia do Ceará em Debate, 2010, Fortaleza. Anais do VI Encontro Economia do Ceará em Debate-IPECE, 2010.

_____; COSTA JUNIOR, M. P. **Diferenças e semelhanças entre os empregados na indústria formal de calçados no Ceará e no Rio Grande do Sul - 1994/2004**. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, Caxambu-MG, 2008.

_____; SANTOS, J. M. Os fluxos migratórios do estado de Goiás no período recente: 1986-2010. **Conjuntura Econômica Goiana**, v.1, p. 21-36, 2015.

_____. **Principais alterações nos saldos migratórios brasileiros: uma análise por estados e regiões**. In: Encontro Regional de Economia da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia - ANPEC, 14, 2009.

_____; "Panorama das migrações interestaduais cearenses: análise para o período de 1950 a 2010", p. 175-194. In: **Anais do IX Encontro Nacional Sobre Migrações - IX GT Migração Blucher Social Science Proceedings**, v.2, n.2. São Paulo: Blucher, 2016.

_____; BAENINGER, R. A. "Evolução das Migrações Interestaduais Cearenses: Análise para os Decênios de 1960/1970, 1970/1980, 1981/1991, 1990/2000 e 2000/2010", p. 27 -50. In: OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. **Migrações Nordestinas no Século 21 - Um Panorama Recente**. São Paulo: Blucher, 2015.

SILVA, J. G; QUEIROZ, S. N; SIDRIM, R. M. S.. Movimento pendular na Região Metropolitana do Cariri (RMC). In: X Encontro Nacional sobre Migração, 2017. **Blucher Social Sciences Proceedings**, 2017. v. 3. p. 71-88.

SILVA, J. G; QUEIROZ, S. N. Região Metropolitana do Cariri (RMC): um olhar para a seleção do migrante no mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 10, n. 1, p. 82-98, 2016.

SILVA, P. S; SILVA, J. G; SANTANA, W. W. M; QUEIROZ, S. N. Mulheres na indústria têxtil formal cearense – 2000/2007/2014. **Revista de Estudos Sociais**, v.19, n.38, p. 130-147, 2017.

SILVA FILHO. L. A; QUEIROZ. S. N. Política de concentração ou desconcentração industrial no território Cearense? **APGS, viçosa**, v.1, n.4, p. 315-336, 2009.

TAVARES, G. Q. **Migração Interna Populacional e sua Participação no Desenvolvimento Regional no Final do Século XX**. 2001. F. 107. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, 2001.